

Pronatam vai incentivar uso racional dos recursos

FUNDAÇÃO BUSCA O APROVEITAMENTO ECONÔMICO DA BIODIVERSIDADE

2

Com a participação de aproximadamente 80 pessoas, entre executivos e profissionais de empresas brasileiras e do exterior, representantes de entidades governamentais, em nível estadual e federal, e representantes de universidades e instituições nacionais e internacionais de pesquisa científica, foi aberto ontem, no Salão Karajás do Belém Hilton, um workshop com a duração de dois dias para debate sobre o potencial de aproveitamento auto-sustentável da biodiversidade da floresta amazônica.

Como pano de fundo desses debates, que se encerrarão hoje no início da tarde, ganha contornos mais definidos a possível criação da Fundação para o Desenvolvimento de Produtos Naturais da Amazônia, a Pronatam, iniciativa conjunta da Companhia Vale do Rio Doce e do governo do Estado, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sec-tam). A Pronatam foi concebida como instrumento de fomento à pesquisa científica e tecnológica para o aproveitamento auto-sustentável da biodiversidade da Amazônia e a transferência da

tecnologia desenvolvida para o setor produtivo, com vistas a elevar o padrão sócio-econômico da região.

As perspectivas quanto à sua criação foram ontem consideradas bastante animadoras, já após a jornada inicial dos debates.

As avaliações preliminares se revelaram positivas, conforme destacaram o diretor de desenvolvimento da Companhia Vale do Rio Doce, Ulysses Rodrigues de Freitas, o secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado, Nilson Pinto de Oliveira, e a assessoria da Superintendência de Tecnologia da CVRD, Vânia Andrade, para quem é preciso agregar valores aos recursos naturais da região através da pesquisa e de serviços técnicos.

Segundo Ulysses Freitas, a Vale se dispõe a participar da Pronatam como agente catalisador de investimentos no sentido de colaborar com o desenvolvimento do Estado, e para isso pretende colocar à disposição das empresas e instituições que têm interesse comercial em produtos florestais uma área de aproximadamente 1.100 hectares de florestas nativas

em Carajás - aí incluída a sua própria área de uso (412 mil hectares), a reserva indígena dos Xicrins, que ela ajuda a administrar em convênio com a Funai, e outras duas áreas do governo federal - uma floresta nacional e uma reserva biológica, administradas pelo Ibama.

O secretário Nilson Pinto de Oliveira observou que, com a criação da Pronatam será possível, num prazo de 10 a 15 anos, mudar radicalmente o perfil econômico do Pará e em médio prazo duplicar ou mesmo triplicar o produto interno bruto do Estado. "Nós temos o maior banco genético do mundo e precisamos dispor deste bem que é extremamente valioso", afirmou o titular da Sec-tam.

Para Nilson Pinto, a Fundação Pronatam deverá atuar como instrumento de apoio à pesquisa para melhorar o conhecimento da biodiversidade da Amazônia, propiciando assim condições para a criação de empresas de base tecnológica que explorem racionalmente os recursos naturais da região, gerando renda e emprego para a população.